

P O E S I A D E S C A L Ç A

Quem diria que as vidas se encontram no papel? DU NASCIMENTO.

Nº 89 Ano 05 Recife, Out-Nov de 2004 – Distribuição gratuita

IMPUNIDADE

A estátua da noite amanheceu quebrada!
As motocicletas dos meninos das mansões
espalharam todos os cacós pelos caminhos
de outros meninos – os de rua!

Estupraram vidraças de bares
e bancos de praça.
Caçaram virgens nas sombras vazias
e só encontraram molambos.

Em pleno êxtase,
o cadáver do mendigo sorria,
ali, na sua indiferença,
com notas de dinheiro de propaganda
nas mãos.

Na sorte prematura,
Sua alma escapou – talvez – de alguma tocha infernal.
O Parlamento continuou fechado no feriadão.
Ninguém testemunhou um único crime.

JOCA DE OLIVEIRA

ianomangue@elogica.com.br

**PS: O livro, PARA ALÉM DO PEITO TATUADO,
pode ser encontrado na Livraria do Escritor do
Nordeste - Espaço Pasárgada, na Rua da União.**

SONETO PARA ZÉ LIMEIRA

Com Bob Marley já pitou muita maconha
E com Beethoven conheceu outros planetas
Deixou o sol se derreter sobre a montanha
De acusações, na homilia dos caretas

Com Raul Seixas fez o rock das aranhas
Para Guevara cedeu a motocicleta
Junto a Karl Marx panfletou e fez campanha
Com Jesus Cristo ouviu solos de trombetas

Apresentou o Seu Luiz ao Seu Pessoa
Sertão, Lisboa, Shakespeare, Octávio Paz
Com Patativa que da vida não caçoa

Aliou-se a Dante e expulsou os radicais
Dos arraiais por onde Zé Limeira troa:
- então me diga o que me falta fazer mais?

LUCIANO NUNES

ARRUMANDO O QUARTO

hoje mexi em tuas coisas
em tuas mínimas coisas
em teus pequenos vestidos
tuas sandalhinhas
em pedaços de coisas
que ganhavam vida em tuas mãos
ouvi teus passos curtos
te reencontrei em gavetas fechadas
armários intocados
brinquedos mudos
chorei entre tuas roupas
e precisei me dizer
para não naufragar
não mexe aí, mamãe

**HELENA ORTIZ
in Pedaco de Mim**

BLOCO DE SUJOS

me avanço
e me contorço
em pandeiros
tambores
e tamborins
e vaporoso
de arlequim
na gandaia viva
do passo
e charangas
bebo a mulata
e a loura suada
da boca aos pés
nessa orquestra
e festa
danada de Momo

**ARNALDO TOBIAS
in Singular & Plural**

Eu vi a sinceridade
Do cabôco sertanejo
Coisa qui aqui na cidade
Faz dez ano qui não vejo

**ZÉ DA LUZ
O Sertão em Carne e
Osso**

CAIXA DE MARIBONDOS

Os sentimentos nos tiranizam.
Amores, e coisas, e tais.
Diz-se do amor, parafusito entrador, que é riqueza:
quem não tem, deseja;
e quem tem, não reparte à mesa.
Eu sei que o amor é um grito inculto feito gíria,
girândola, amor carrossel e fermento;
é o pior operário pedindo aumento.
Um pingo de extravagância,
o amor tem isto de loucura: é intermitente.

Todos!

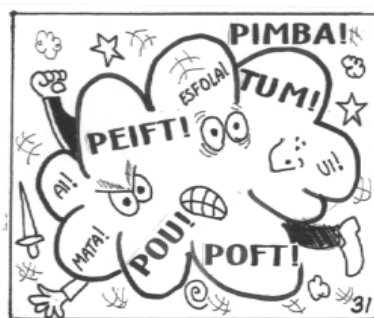
O amor íngreme, insubmisso,
que quebra sem avisos;
o amor torniquete e o de folhetins;
o portátil, de leitura rápida, feito hai-kai;
o complicado demais, o de arrimo,
os amores fecais de lupanares,
lavrados em cifrões e punhais...
só há intermitências, sacolejos, beijos, bocejos!

Todo amor aderna pelo vão das pernas
e precisa de assombros para proteger-se!
E se o amor é coisa quente,
só há de ser envenenado!
E quando acontece com derramamentos,
o amor vingado se esparrama pelo chão a borbotões cevados.

O amor continua fornindo os palhaços e divertindo os ocos;
mesmo quando nem concorda nem arenga,
o amor provoca gases, perturba silenciosamente;
escandalosamente esbulha,
deixa em carne viva, mata;
o amor assalta e se livra;
é cascata, prece que maluquece
e alimenta as feiticeiras,
faz olheiras, coleiras, sucatas;
o amor empata,
sapateia na encruzilhada,
tateia pelas escadas,
vai longe sem mexer;
é uma caixa de maribondos
com seus ferrões armados a granéis;
quem se escora, o amor atíça;
não tem espora nem preguiça,
mas faz escândalo, chama a polícia!
A mim, ah! a mim, que a solidão estupidifica,
o amor se atrasa como brasa
que na madeira fica.

WILSON VIEIRA (Recife, 29/03/92)

AMARO CAMARAJIPE



MARCELO SCHMITZ





A TORRE SE LEVANTA (18)
Terceira Parte do livro
TRANSLÚCIDO SILÊNCIO

É preciso inventariar todos os sonhos carregados na bagagem no passo a passo de seus dias tantos quase se esculpíram em pedra tantos se fizeram vapores esboçando formas

O principal será teu, amada morta tu o entenderás porque transitas em etéreas estradas

Outro se lega ao fráter longínquo que existiu na palavra vinda de tão longos mares

E o último aos seres que paralelamente repartiram caminhos

Viajando, nada mais levará que a própria alma

MANOEL CARDOSO
(Brasileiro de Sergipe, o poeta tem graduação em Letras e mestrado em Literatura pela USP. Reside em São Paulo)

RETIRADA DA LAGUNA

Para os indefesos, a enorme facilidade de morrer é o atestado de inocência muitas vezes apresentado.

Quando lutarão os que baixam a cabeça e pedem passagem? os que se escondem quando a luz de uma lanterna se aproxima?

Foram eles que me ensinaram a viver nesta sombra, a ler no longínquo susto dos pássaros a minha próxima aflição.

Mas não os acompanharei na retirada até o fim: ficarei aqui, com meus mortos, para logo ser alcançado.

ALBERTO DA CUNHA MELO

O GUIA

Na rua 24,
Havia um menino
Que sabia onde morava
Um médico, um açougueiro,
Um engraxate, um sapateiro,
Um jornalista, um carteiro,
Um motorista, um coveiro.

Na rua 24,
Havia um menino
Que sabia onde morava
Um malabarista, um engenheiro
Um pintor, um cozinheiro,
Um soldado, um ferreiro,
Um padre, um padeiro.

Na rua 24,
Havia um menino
Que sabia onde morava
Um advogado, uma prostituta,
Um músico, um sineiro,
Um garçom, um enfermeiro,
Um professor, um biscateiro.

Mas ninguém sabia do menino
Que não tinha onde morar.

ALDO LINS
In Marginal Recife III

Tem certas coisas que até hoje não entendo:
Notícias da bolsa
E essa enchente de políticos
Visitando a miséria de perto.

MIRÓ

Apareceu outro Paulo Francis na paisagem jornalística brasileira, com bem menos humor e inteligência, entretanto, igualzinho na arte de atacar os *petelhos*, principalmente o nosso Lula. Chama-se Diogo Mainardi. Mesmo acusado de ser *Orelha de Livro* e de ter “entregue a rapadura”, continuo preferindo o antigo *Cabeça de Papel* ** São lindas, as modelos do mundo inteiro, acho, no entanto, que mulher tem que ter bunda. Perdão, Gisele e Cicarelli, vou de Juliana Paes e Viviane Araújo *** Expressivas vitórias de Lulu, em Olinda, e Jotapê, no Recife. Valeu o apoio do presidente. Só não estou gostando, Excelência, é dessa conversa de querer vender nossas reservas. “O Petróleo é nosso!”

NOVA REDAÇÃO PARA OS PROVÉRBIOS: 1) Vão-se os anéis e ficam os medos. 2) Ri melhor quem ri dos últimos.

BALA U, O PROFETA DA BOCA DO LIXO

GRUPO DA VÁRZEA
R. RODRIGUES FERREIRA
45/801 – Bloco E

Contatos:

jwvieira@br.inter.net

Fone: 3453-0705

ianomangue@elogica.com.br

Fone: 3454-2699

Bebida é uma arte. JOÃO PAULINO
A desgraça do candidato é o eleitor. (de um político derrotado sobre “traíras”)

Visite os sites:
www.alcioneideoliveira.com.br
www.carapuceiro.com.br
www.pagina21.com.br
www.jornal.panorama.nom.br

PD
PD
PD
PD
PD

PENDÃO DA ESPERANÇA

Antônio espera emprego
Joãozinho espera o rango
Alice espera maravilhas

Carlos espera carona
Mané espera o futebol
Etelvina espera um noivo

Maria das Dores espera na fila do INSS
Astrogildo espera o resultado da MEGA-SENA
Teresa espera as cenas do próximo capítulo

Demócrito espera as eleições
Messias espera um milagre
Ernesto espera armas.

JAILSON MARROQUIM

DEDANDO E ARROTANDO

Saíram os gringos da televisão
Chamando todo mundo de macaco
Mostrando o dedo médio para o mundo
Oferecendo a escravidão a quem for fraco
Dizendo-se o caminho da salvação
E que o conceito democrático é profundo

A liberdade de quem pode pagar multa
É esfregada no nariz de quem não pode
É o acadêmico, é o boi e é o bode
Espetado na racionalidade humana
Bem servido na ciência que resulta
Céus de pólvora e infernos de banana

EUNÁPIO MÁRIO
08.01.2004

ANA CRISTINA CÉSAR – OUTONO

Queimação estomacal. Numa manhã as folhas despencavam e do décimo primeiro andar, um vento uivante tocava o sino da varanda. O longínquo barulho de buzinas, o lixo matinal na porta da cozinha. Esquecera de fechar as gavetas e recolher as flores murchas do vaso. Era como se um bluesman cantasse dentro dela, folheando vinte vezes o livro dos dias.

Procura pastilhas de magnésia dentro de uma cômoda e força o corpo para sentir vontade de dar uma última volta nos quarteirões do bairro. Down on me.

Querido, não posso continuar, a nova sensação do vazio, o grito ensurdecedor e azul de Janis Joplin. *All is loneless here for me.* Olhou-se no espelho pela última vez. Foi à varanda espiou o tempo e a queda nove segundos. Dor durante uma pequena eternidade. *You're innocent when you dream.*

ALINE ANDRADE
in Marginal Recife III

A Fórmula Um é interessante porque tem Massa e tem Ralf. **EUGÊNIO**

Um dia os aviões surgiram e libertaram a distância
Os aviões desceram e levaram os caminhos
JOAQUIM CARDOZO